



Formação de Agentes Multiplicadores Socioambientais na Bacia do Xingu no Mato Grosso

Campanha 'Y Ikatu Xingu – Salve a Água Boa do Xingu

Abril/julho de 2006. Canarana, Água Boa, Querência, Nova Xavantina, Ribeirão Cascalheira e Gaúcha do Norte – Mato Grosso

Um jeito novo de ver o Cerrado

O projeto *Fomento à Cultura Florestal no Cerrado Mato-grossense através da Formação de Agentes Multiplicadores* pretende lançar um olhar novo sobre o Cerrado ao apoiar e estimular ações socioambientais na Bacia do Rio Xingu, no Mato Grosso, e promover a cultura agroflorestal na região. A iniciativa faz parte da campanha 'Y Ikatu Xingu de defesa e proteção das nascentes do rio Xingu no Mato Grosso.

Trata-se de um processo formativo com duração de um ano, de outubro de 2005 a novembro de 2006, que reúne 50 agentes socioambientais multiplicadores, entre representantes de trabalhadores rurais, de prefeituras, universidades, escolas, empresas de assistência técnica, agricultores familiares e profissionais liberais de seis municípios mato-grossenses – Canarana, Querência, Ribeirão Cascalheira, Gaúcha do Norte, Nova Xavantina e Água Boa.

Nas aulas teóricas, vêm sendo discutidos temas e processos relacionados à vegetação do Cerrado, ciclo hidrológico, proteção e restauração de matas ciliares, sistemas agroflorestais e financiamento florestal, além de conteúdos e habilidades fundamentais para



Trabalho de identificação florestal durante a oficina 2

o desenvolvimento de lideranças socioambientais. Os formandos também estão realizando atividades práticas, envolvendo a realidade concreta da região e trocas de experiências, uma série de visitas de campo e montagem de experimentos em Áreas de Preservação Permanente (APPs) degradadas. O curso está dividido em três momentos presenciais (“oficinas”) e dois períodos “entre-módulos”, quando vêm sendo executadas algumas atividades paralelas sugeridas pelos próprios participantes.

De acordo com a proposta original do projeto, os formandos assumiram o compromisso de levar adiante iniciativas em seus locais de origem que aliem conservação ambiental e geração de renda. Entre elas, estão a instalação de viveiros e áreas experimentais de reflorestamento, atividades de educação ambiental, implantação de sistemas agroflorestais, coleta seletiva e reciclagem de lixo. Você vai conhecer algumas dessas ações já em andamento nas páginas seguintes.



Contribuição conceitual sobre temas agroflorestais na oficina 2

Iniciativas socioambientais

Querência

O projeto proposto pelos agentes socioambientais de Querência tem foco na educação socioambiental em assentamentos de reforma agrária, com ênfase no fortalecimento de sua organização comunitária, proteção e restauração de matas ciliares. Já foram realizadas palestras em alguns desses assentamentos e escolas dos ensinos fundamental e médio do município sobre temas como: poluição, queimadas, desmatamento, recuperação de APPs, tipos de vegetação do Cerrado e desperdício de água. Os encontros também serviram para realizar o levantamento de algumas questões ambientais que afetam o dia-a-dia da comunidade de forma mais intensa, como o desmatamento à beira de córregos e rios, a extração ilegal de areia e madeira, estradas em péssimas condições de tráfego, lixo nas ruas, caça de animais silvestres e ausência de rede de esgoto. Durante as palestras, foram identificadas também possíveis soluções para esses problemas. A previsão é que seja instalado um viveiro de mudas no assentamento Pingos D'água e áreas experimentais de agrofloresta no assentamento Brasil Novo. O projeto vai tentar realizar também oficinas para formação profissional dos assentados.

Canarana

A iniciativa envolve dois temas principais: lixo e reflorestamento. A intenção é instalar um sistema de reciclagem de resíduos sólidos na sede urbana de Canarana. Para isso, deverão ser instalados pontos de coleta e estimulada a organização dos catadores de lixo. Também deverão ser distribuídos cartilhas e outros materiais de divulgação que incentivem a separação dos detritos. O projeto pretende fazer com que o município reconheça oficialmente os catadores como categoria profissional de modo que eles possam ser apoiados oficialmente pelo Poder Público. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) local já organizou uma gincana de coleta e reciclagem de lixo. Também deverão ser organizados outros eventos voltados à educação ambiental, como um festival de sementes, visitas de campo e aulas práticas para estudantes no viveiro do município. Os alunos serão estimulados a coletar sementes, produzirem e plantarem mudas nativas. Todo o projeto conta com o apoio de parceiros como a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, Clubes de Serviço (*Rotary, Lions, Leo, Rotakids*), o sindicato dos trabalhadores rurais, sindicato rural e comércio.



Turma de agentes socioambientais durante a oficina em Canarana (MT)

Gaúcha do Norte

Os agentes socioambientais visitaram as escolas do município para propor a parceria com os professores de disciplinas relacionadas ao tema do meio ambiente, como Ciências e Geografia, por exemplo. Depois disso, os estudantes de 5ª a 8ª séries foram convidados a adotar mudas de árvores localizadas na frente de suas casas ou em outras áreas e também a plantar novas mudas. A idéia é fazer com que cada aluno acompanhe o crescimento das plantas e adote práticas sustentáveis, como o uso de adubo orgânico. A atividade deverá fazer parte das disciplinas cursadas na escola mediante a elaboração de pesquisas, relatórios, redações e desenhos sobre o tema. Durante a *Semana de Preservação do Solo de Gaúcha do Norte*, ocorrida em abril, as crianças conheceram o viveiro de mudas municipal, onde tiveram uma aula sobre a importância das árvores para a manutenção da biodiversidade, da água, do clima e da fertilidade dos solos. Novas aulas, palestras e visitas de campo também estão previstas. Os alunos também vão participar do plantio de mudas de espécies nativas promovido pela prefeitura, que deverá implantar em breve um horto florestal destinado a atividades de educação ambiental.

Água Boa

O principal objetivo da iniciativa é difundir as práticas de Sistemas Agroflorestais (SAFs) – como o consórcio entre espécies frutíferas nativas e outras espécies comerciais – de modo a disponibilizar alternativas à monocultura em três assentamentos de reforma agrária do município. Para isso, pretende-se potencializar e estimular as experiências de práticas sustentáveis que já existem nesses locais. Oficinas e palestras deverão ser ministradas nas escolas dos assentamentos. Também deverá ser realizado um trabalho de fortalecimento das organizações comunitárias já existentes, como associações e cooperativas. “Depois de ter retirado muita madeira, por falta de apoio ou alternativas econômicas viáveis, muitas pessoas já fazem reflorestamento e queremos reforçar essas experiências como exemplos que podem ser seguidos”, explica Cassiano Carlos Marmet, técnico agrícola em Água Boa e agente socioambiental. Ele acredita que, depois de conseguir difundir as técnicas agroflorestais, o principal desafio do projeto será conseguir comercializar a produção local. “Se conseguirmos fortalecer as organizações dos assentados, tenho esperança que será possível criar uma boa estrutura de distribuição.”



Planejamento das iniciativas socioambientais do município de Água Boa na oficina 1

Nova Xavantina

O projeto será realizado no assentamento Piaus, onde moram cerca de 100 famílias. Um viveiro com aproximadamente 200 m² e capacidade para até duas mil mudas de espécies nativas está sendo instalado. Para envolver a comunidade, moradores e alunos da escola do assentamento vão participar de um curso de produção de mudas e de palestras sobre temas ambientais. O início das atividades vai ser marcado por uma gincana realizada entre os estudantes para o recolhimento de sementes, que deverão ser utilizados no viveiro. O objetivo é reflorestar, em caráter experimental, a principal nascente que abastece as agrovilas do assentamento. Próxima à escola, a área servirá ainda para recreação das crianças e outras atividades de educação ambiental. “Nossa intenção é tentar expandir a experiência para outros assentamentos da região o quanto antes”, conta Divino Vicente Silvério, estudante de Biologia do campus de Nova Xavantina da Unemat e formando do curso de agentes multiplicadores. Ele acredita que isso será possível com uma boa articulação com as organizações locais de trabalhadores e agricultores familiares.

Ribeirão Cascalheira

De setembro a novembro de 2006, o grupo de seis agentes socioambientais de Ribeirão Cascalheira pretende promover atividades de plantio de mudas de espécies nativas do Cerrado que envolvam as comunidades dos assentamentos Gengibre e Cancela. Serão reflorestados principalmente trechos de matas ciliares e pastos degradados. Já foi instalado um viveiro junto à escola do assentamento Gengibre. Os assentados deverão participar da coleta de sementes, produção e plantio das mudas.

Depoimentos dos formandos

Nilsa Raquel Dias

Estudante de Administração e agricultora (Canarana)

“A maior mudança que ocorreu comigo foi a motivação para colocar em prática conceitos de preservação e educação ambiental que, em muitos momentos, eram apresentados, mas não praticados, até pelo medo de você ser o primeiro a mudar. Em nossa propriedade, no assentamento Maria Tereza, já isolamos parte da nascente para que os animais não bebam água direto no córrego, evitando assim o assoreamento e facilitando a recuperação da mata ciliar. Também já implantamos um projeto-piloto de consórcio de pequi com pastagem em uma área degradada.”

Jailton Assunção de Sousa

Biólogo e técnico agrícola (Querência)

“Há urgência em promover ações mais articuladas com as lideranças dos pequenos produtores rurais e o Poder Público para orientar, discutir, proteger e recuperar o meio ambiente na região, com mais ênfase na recomposição de mata ciliar e proteção dos recursos hídricos da Bacia do rio Xingu. Acho que o curso vem de encontro a este objetivo ao fornecer aos participantes um conhecimento metodológico e conceitual quanto à sustentabilidade da agricultura familiar, à restauração ambiental e ao movimento associativista, além de capacitar técnicos a executar atividades práticas e promover iniciativas socioambientais importantes.”

Sidnei Bueno Miranda

Chefe do Departamento de Indústria e Comércio da prefeitura de Gaúcha Norte

“Estamos interagindo com realidades diferentes de nossa região. Isto vem sendo muito importante para conhecer pontos de vista tão diferenciados de representantes de diversos segmentos sociais. Estou mais consciente e sensibilizado quanto a várias questões importantes e me sinto mais preparado para difundir práticas e conceitos. Aqui em Gaúcha do Norte, já começamos a discutir várias alternativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Vamos reativar o viveiro municipal e iniciar um trabalho forte de conscientização ambiental”.

Campanha 'Y Ikatu Xingu

Um campanha de responsabilidade socioambiental compartilhada em defesa das nascentes do Xingu

A campanha 'Y Ikatu Xingu tem o objetivo principal de proteger e recuperar as nascentes e as matas ciliares (vegetação que margeia e protege os corpos de água) do rio Xingu, no Mato Grosso. De forma inovadora, ela reúne comunidades indígenas, pesquisadores, organizações não-governamentais, produtores e trabalhadores rurais, agricultores familiares, movimentos sociais e governo. A mobilização vem promovendo iniciativas de educação ambiental, pesquisas, formação de técnicos e lideranças, geração de renda, reflorestamento, ordenamento territorial, divulgação e mobilização, entre outros. A intenção é difundir práticas ambientalmente sustentáveis e mobilizar a sociedade na tentativa de implantar um novo modelo de desenvolvimento para a região das cabeceiras do Xingu que respeite o meio ambiente e a diversidade cultural das populações que ali vivem.



Y Ikatu Xingu
Salve a Água Boa do Xingu

Para mais informações, acesse o site:

www.yikatuxingu.org.br

ou fale conosco: yikatuxingu@socioambiental.org

Equipe do projeto *Fomento à Cultura Florestal no Cerrado Mato-grossense através da Formação de Agentes Multiplicadores*

Rodrigo Gravina Junqueira (coordenador); Fabiana Peneireiro (consultora); Luciana Deluci (técnica local do projeto); Daniela Jorge de Paula, Eduardo Malta C. Filho; Osvaldo Luis de Sousa

Campanha 'Y Ikatu Xingu

Márcio Santilli (coordenador pelo Instituto Socioambiental); Daniela Jorge de Paula e Rodrigo Gravina Junqueira (assessores); Maria Inês Zancheta (coordenadora de comunicação); Osvaldo Braga de Souza (assessor de comunicação); Ana Cristina Silveira (projeto gráfico e editoração)

Contato: Luciana Deluci, (66) 3478-3491, luciana@socioambiental.org

Este projeto é uma realização de:



Financiado por:

